

Revoada ministerial deixa FH governando na solidão

■ Primeiro escalão também troca a cidade nos fins de semana por redutos eleitorais

Paulo Nicoletta - 25/9/1995

LAURO RUTKOWSKI

BRASÍLIA - A proximidade do fim de semana não leva ao Aeroporto de Brasília apenas os servidores públicos de médio escalão. A ponte aérea para outros estados é rotina também dos ministros que, neste governo, voltaram a sumir da cidade nos sábados e domingos. A diferença entre ministros e assessores é que os primeiros têm à disposição os jatinhos da Força Aérea Brasileira, que podem ser requisitados a qualquer momento sem ônus para os ministérios. Toda a conta vai para a FAB, que presta o serviço por meio do Grupo de Transporte Especial.

O orçamento do GTE e os custos de manutenção do departamento são segredos que o Ministério da Aeronáutica não revela. Essas informações também não aparecem no banco de dados do Siafi. O **JORNAL DO BRASIL** solicitou informações sobre o GTE na terça-feira ao Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica, mas nenhuma resposta foi dada até sexta-feira.

Os ministros que são políticos com mandato aproveitam os dias que antecedem o fim de semana para, a caminho de casa, manter acesa a chama do eleitorado. Para sair de Brasília na quinta-feira e passar o final de semana em casa vale até comparecer ao encerramento da 13ª edição do Rio Cine Festival no dia 31 de julho - uma quinta-feira - e prestigiar o almoço comemorativo pela inauguração da Junta Comercial da Barra da Tijuca em 1º de agosto - uma sexta-feira - como fez o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles.

O ministro só retornou para Brasília na terça-feira, após participar do seminário Qualidade no Rio de Janeiro, segundo consta de sua agenda oficial. Na semana passada, novamente numa sexta-feira, estava no Rio para a solenidade de posse da nova presidente do Conselho Empresarial de Turismo da Associação Comercial do Rio.

Vida de parlamentar - Muitos compromissos dos integrantes do primeiro escalão nas quintas e nas sextas-feiras poderiam tranquilamente constar da agenda de autoridades municipais e estaduais. O ministro da Agricultura, Arlindo Porto, por exemplo, também costuma aproveitar esses dois dias para manter contato com os produtores



O ministro Francisco Dornelles: nunca aos domingos em Brasília

O QUE DIZ A LEI SOBRE O PAGAMENTO DE DIÁRIAS

■ Decretos 343 de 19/11/1991 e 1.656 de 3/11/1995

Sobre o pagamento das diárias

Artigo 2º - "As diárias serão concedidas por dia de afastamento da sede do serviço, destinando-se a indenizar o servidor de despesas extraordinárias com pousada, alimentação e locomoção."

■ Sobre o pagamento de meia diária

Artigo 2º, parágrafo único: "O servidor fará jus somente à metade do valor das diárias nos seguintes casos:

- a) Quando o afastamento não exigir pernoite fora da sede.
- b) No dia do retorno à sede.
- c) Quando fornecido alojamento ou outra forma de pousada, em próprio da Fazenda Nacional ou de outro órgão ou entidade da Administração Pública.
- d) Quando designado para compor equipe de apoio às viagens do presidente ou do vice-presidente da República."

■ Restrição às viagens nas sextas-feiras

Artigo 6º, parágrafo 3º - "As propostas de concessão de diárias, quando o afastamento iniciar-se a partir da sexta-feira, bem como os que incluam sábados, domingos e feriados, serão expressamente justificadas, configurando a autorização do pagamento pelo ordenador de despesas a aceitação da justificativa."

■ Despesas de viagem do presidente, do vice-presidente e dos ministros

Artigo 10º - "Nos deslocamentos do presidente da República, do vice-presidente da República e dos ministros de Estado as despesas correrão à conta dos recursos orçamentários consignados, respectivamente, à presidência da República, à vice-presidência da República e aos ministérios."

rurais de Minas Gerais - o que já o põe no rumo de casa e o faz levar vida de parlamentar mesmo no Executivo.

No dia 20 de junho, uma sexta-feira, esteve em Juiz de Fora e Joazeiro. Seis dias depois - em 26 de junho, uma quinta-feira - viajou para Carmo do Paranaíba, de onde seguiu para São Gotardo para participar da 1ª Festa da Cenoura. No dia 17 de julho - novamente uma quinta-feira - compareceu a inaugurações de aeroporto e obras de hospitais em João Pinheiro. Vinte e quatro horas mais tarde se reuniu com prefeitos do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas, em Coromandel. O ministro passou o sábado e o domingo em Patos de Minas. Em 1º de agosto - uma sexta-feira - foi a Pedro Leopoldo para a abertura de exposição agropecuária. Oficialmente, fez 18 viagens nos últimos dois meses - 12 delas para Minas Gerais, sua base eleitoral.

O ministro da Educação, Paulo Renato Sousa, não tem mandato mas também deixa Brasília às sextas-feiras para compromissos em São Paulo. No dia 20 de junho participou do Congresso de Municípios de Aguas de Lindóia. Sete dias depois estava novamente no estado para palestras sobre a informatização do ministério. Compromissos costumam reter o ministro em São Paulo também às segundas-feiras. Foi assim em 28 de julho. Paulo Renato ficou na cidade para despachar com assessores. Às 18 horas da última sexta-feira já estava em São Paulo outra vez.

Alguns ministros também deixam Brasília sem divulgar a agenda. É o caso de Sérgio Motta, das Comunicações. De Gustavo Krause, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. E ainda de Raul Jungmann, da Reforma Agrária. Serjão vai para São Paulo todas as quinta-feiras e retorna geralmente no domingo à noite. Krause viaja para Recife na sexta-feira, algumas vezes na quinta-feira.

Os ministros da Administração, Luís Carlos Bresser Pereira, da Coordenação Política, Luís Carlos Santos, e do Planejamento, Antônio Kandir, passam os finais de semana em São Paulo com a família. O ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, também deixa a capital do país na sexta-feira e rumo para São Paulo pelos mesmos motivos. O presidente Fernando Henrique Cardoso é quem mais fica na cidade. Governa solitariamente.